



Beje, 22 de Agosto de 1914

Ex<sup>ma</sup> Sr. Dr. Julio Henriques

Coimbra

Confirma a m/ de 16 do Conente. Pelo coucio  
 envio agora a tal planta a que me referi na minha  
 ultima e que eu disse suppon que seria Esparto. Hoje  
 suspicando melhor julgo tratar-se de uma "artiga" e, d'ahi,  
 pode ser que nao seja nem uma nem outra coisa. A  
 dita planta vai partida aos bocados mas podera ser  
 ali reconstituída, indo completa, inclusive com a raiz  
 e com sementes. Não mando com flores porque na occa-  
 são estão as plantas todas seccas e só depois dos chuveiros  
 e que se reproduzem <sup>por si proprias</sup>. É planta annual. Digam-me  
 que a fibra é extractada depois da planta secca, tal com  
 agora vai, estando um dia em agua e que depois com re-  
 lativa facilidade se extrahê por esmagamento entre as  
 mãos. Foi experimentado com outros se' que aqui se ha' por-  
 ta tambem qual a percentagem de fibra. Estas que remeth  
 tem approximadamente 2 <sup>em</sup> Daltura e digam-me que é o  
 maximo que attinge e que no geral são um pouco mais  
 baixas, altura de um homem p. m. ou menos, isto no estado  
 do silvestre em que se encontram, pois ninguem se dá ao  
 trabalho de as semear nem lhes dispensa qualquer cuidado.  
 No entanto, parece gostarem muito de boa terra visto se  
 apparecem, como já disse, em terras as reb. das libtas  
 dos pretos, geralmente abundantes de districtos varios.

P/O

O gentio denomina-as de "Olunhé."

Quanto a outra planta também fibrosa que mandei  
pelos correios passados de nome "Longongué" que julgo ser  
Sarsivicia, informam-me que, quando de plantas  
adultas que atingem  $1\frac{1}{2}$  m e mais, dão cerca de 3% de  
fibra. É, talvez, possível visto que a que eu enviei  
a Voz. foi tirada de hastes pequenas e de plantas ainda  
novas.

Também por este correio envio a Voz. um pacote com  
14 outros, contendo bocachos de bouacha e ceracca que estão  
fazendo das minhas bouachiferas por um processo diffe-  
rente dos que tenho visto empregar e que ~~repente~~ penso  
ainda ninguém usar. É um processo simples e pelo qual  
me parece obter-se a bouacha muito boa; pelo menos, com  
frontões. Com amostras que aqui tenho de Ceylan, refofi-  
ca a bouacha muito mais consistente e elástica, proprieta-  
des estas que as bítas amostras de Ceylan não possuem  
em demasia. Voz. fará o favor de me dizer o que pen-  
sa a este respeito, o que muito lhe agradeço. A amostra  
de Heptaphila é que é de bouacha tratada pelo systema  
da Bahia, isto é, sangria dos colhos e raizes e seccagem na-  
tural no tempo e pelo sol, pela evaporação, enfim, tendo,  
porém, o inconveniente de ficarem com terra endurecida nos  
canalhos, o que é um grande <sup>mal</sup> inconveniente. No entanto, a  
bouacha parece-me também ficar boa. As pequenas amostras  
que envio são: M. Jéruie - M. Glazovii - Piauyensis e  
Heptaphila, as 3 primeiras pelo meu processo e a última, como dis-  
se pelo da Bahia usado. Com meus agradecimentos me  
subscrevo com muita consideração  
De Voz. e t. ob.  
alt. v. m. ob.  
G. Soares Rodrig.